

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MARIA VIVIANE RODRIGUES DA SILVA  
VANESSA PEREIRA SAMPAIO

**MANEJO DO COMPORTAMENTO DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ATENDIMENTO  
ODONTOLÓGICO**

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2022

**MARIA VIVIANE RODRIGUES DA SILVA  
VANESSA PEREIRA SAMPAIO**

**MANEJO DO COMPORTAMENTO DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ATENDIMENTO  
ODONTOLÓGICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof.Dra. Evamiris Vasques de França Landim.

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2022

**MARIA VIVIANE RODRIGUES DA SILVA**

**VANESSA PEREIRA SAMPAIO**

**MANEJO DO COMPORTAMENTO DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ATENDIMENTO  
ODONTOLÓGICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão  
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau  
de Bacharel.

Aprovado em 01/07/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**PROFESSOR (A) DOUTOR (A) EVAMIRIS VASQUES DE FRANÇA LANDIM  
ORIENTADOR (A)**

---

**PROFESSOR (A) MESTRE ISABELA BARBOSA DE MATOS  
MEMBRO EFETIVO**

---

**PROFESSOR (A) MESTRE ERUSKA MARIA DE ALENCAR TAVARES  
MEMBRO EFETIVO**

# MANEJO DO COMPORTAMENTO DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

MARIA VIVIANE RODRIGUES DA SILVA<sup>1</sup>  
VANESSA PEREIRA SAMPAIO<sup>2</sup>  
EVAMIRIS VASQUES DE FRANÇA LANDIM<sup>3</sup>

## RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um assunto que vem ganhando maior proporção e atenção nos últimos anos, nos mostrando a relevância de entender esta deficiência que envolve o desenvolvimento neurológico, comunicação social e comportamento do paciente. Essa revisão de literatura tem como objetivo geral entender o transtorno do espectro autista e as alterações dos padrões comportamentais no atendimento odontológico, mencionando algumas opções de manejo comportamental. Foi definido como critério para a realização dessa revisão de literatura narrativa a seleção de artigos publicados no período de 2011 à 2022 nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde - BVS (Scielo, Lilacs), PubMed. Os descritores utilizados foram: “Autismo”, “Manejo”, “Odontologia”, “Odontopediatria” “*Odontología*”, “*Autism*”, “*Manegement*”, “*Paediatric Dentistry*”. Foram encontrados (82) artigos, após a leitura (51) artigos foram excluídos por fugirem dos parâmetros necessários e (31) foram incluídos, pois estavam de acordo com o assunto e dentro dos critérios definidos para esta revisão. Conclui-se que o atendimento odontológico deve ser personalizado, sendo essencial para superar as dificuldades encontradas pelas crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Autismo. Manejo. Odontologia. Odontopediatria

## ABSTRACT

The Autistic spectrum disorder (ASD) is a subject that has been gaining greater proportion and attention in recent years, showing us the relevance of understanding this deficiency that involves neurological development, social communication and patient behavior. This literature review has the general objective of understanding in autism spectrum disorder and

---

<sup>1</sup>GRADUANDO EM ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - VIVIANE0909VIVI@GMAIL.COM

<sup>2</sup>GRADUANDO EM ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - NESSASAMPAIO@HOTMAIL.COM

<sup>3</sup>DOCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - EVAMIRIS@LEAOSAMPAIO.EDU.BR

changes in behavioral patterns in dental care, mentioning some behavioral management options. The selection of articles published from 2011 to 2022 in the Google Scholar, Virtual Health Library - VHL (Scielo, Lilacs), PubMed databases was defined as a criterion for carrying out this narrative literature review. The descriptors used were: "*Autismo*", "*Manejo*", "*Odontologia*", "*Odontopediatria*", "*Odontología*", "*Autism*", "*Management*", "*Paediatric Dentistry*". (82) articles were found, after reading (51) articles were excluded because they did not meet the necessary parameters and (31) were included because they were in accordance with the subject and with in the criteria defined for this review. It is concluded that dental care must be personalized, being essential to overcome the difficulties encountered by children with ASD.

**Key words:** Autism. Management. Dentistry. pediatric dentistry.

## 1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, que se caracteriza por interação social e comunicação prejudicadas, comportamento inalterado e recorrente de desenvolvimento intelectual irregular (COIMBRA *et al.*, 2020).

Os transtornos autistas fazem parte de um grupo de transtornos de início na infância. Além do autismo, existem quatro outros transtornos relacionados que compartilham dos mesmos sinais e sintomas, que são: síndrome de Rett, síndrome de Asperger, transtorno de desenvolvimento extenso inespecífico e transtorno desintegrativo da infância (HERRANZ *et al.*, 2016).

O autismo é caracterizado pela mudança nos padrões de comportamento do paciente podendo apresentar diferentes graus de severidade. Esse transtorno pode acarretar deficiência nas respostas aos estímulos visuais, auditivos e cognitivos. A capacitação dos profissionais que se disponibilizam a se sensibilizarem a esse público ainda é uma porcentagem muito pequena, visto que também são necessários recursos para a realização deste atendimento. Trabalhar de forma integral se torna imprescindível, assim torna a abordagem do paciente muito mais humanizada, oferecendo bem-estar e uma visão geral do paciente, incluindo integralmente a família, estabelecendo relação entre dentista, família e paciente especial (ARAÚJO, FRANÇA e ROCHA, 2019).

Pacientes diagnosticados com TEA possuem comportamentos diferentes, a depender de cada caso. Existem 3 graus de severidade cada um com sua característica e em ordem de severidade. Algumas dessas características são: atraso na fala, dificuldade de socializar, manter contato olho a olho, agitação e incapacidade de lidar com as emoções. A partir dessas dificuldades, a família começa a questionar em relação da capacidade desta criança ser colaborativa com o atendimento odontológico (FERREIRA *et al.*, 2021).

As visitas periódicas no consultório odontológico dos pacientes com TEA devem ser desde a infância, para que criem um vínculo precoce afim de melhorar o seu processo de tratamento odontológico, intervindo com promoções de saúde individualizada para evitar possíveis doenças, tendo em vista a sua dificuldade de higiene bucal. A integração multiprofissional deve ser estabelecida, pois em conjunto, torna-se mais fácil o entendimento do paciente aos cuidados em relação a sua saúde (FERREIRA *et al.*, 2021).

Esse transtorno é diretamente relacionado tanto com o grau de severidade como com o QI do paciente. É muito importante que a família procure ajuda do cirurgião dentista ainda na infância do paciente, para que assim ao decorrer do seu desenvolvimento ele cresça familiarizado com o ambiente odontológico, onde este deve ser agradável, com a finalidade de minimizar os comportamentos negativos e até mesmo recusa do atendimento (LEITE, CURADO e VIEIRA, 2019).

Esta pesquisa científica é de considerável significância uma vez que o autismo é uma síndrome que afeta aspectos da comunicação, bem como o comportamento do indivíduo. Entretanto, esse trabalho mostra que há várias técnicas de manejo e controle comportamental que possam ajudar no atendimento na clínica odontológica. Por isso, faz-se necessário a realização de estudos nesse campo.

Assim, o objetivo deste trabalho é entender o transtorno do espectro autista e suas características nas alterações dos padrões comportamentais durante o atendimento odontológico, mostrando opções de manejo para atendimento destes pacientes.

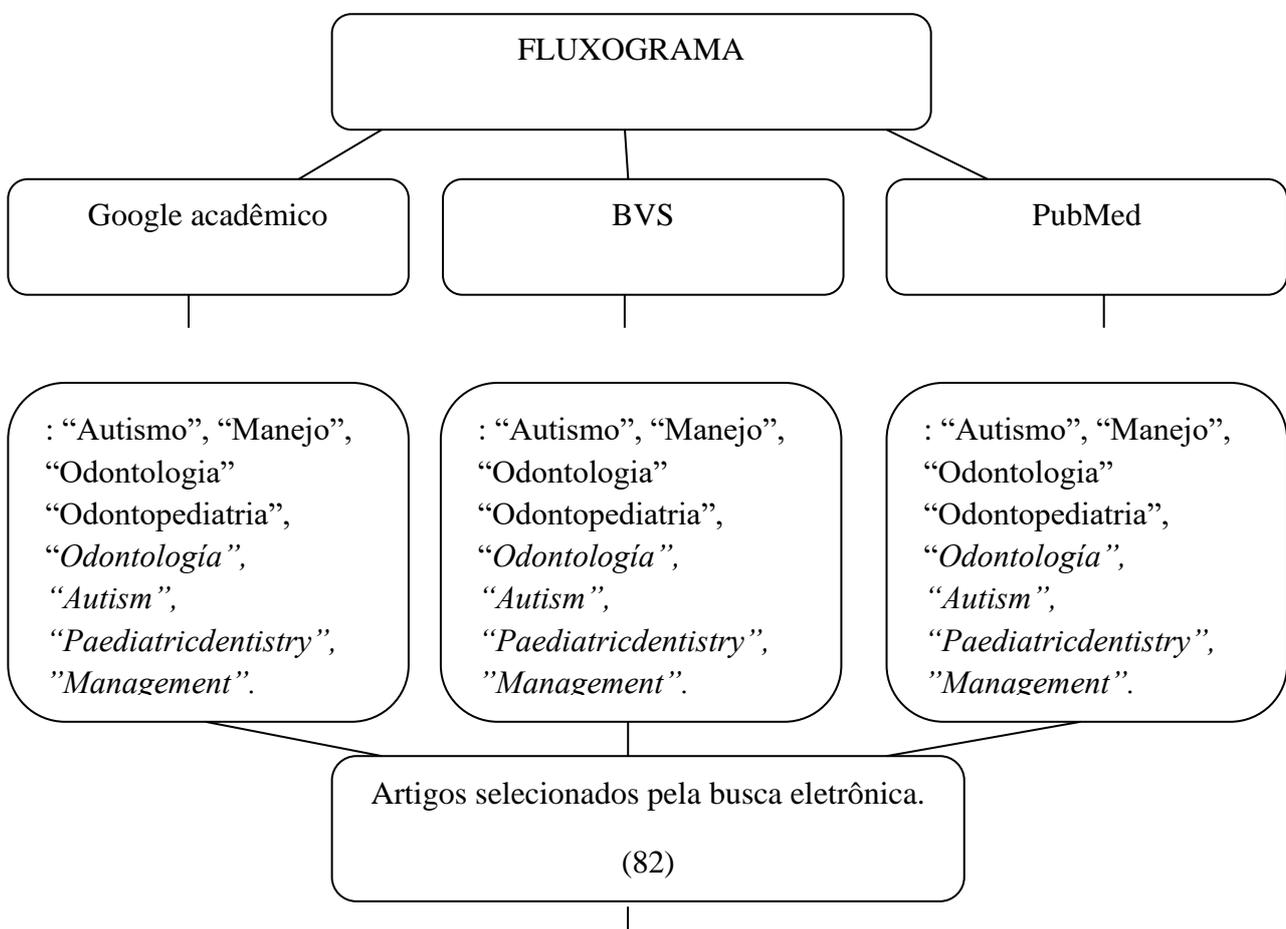
## **2 METODOLOGIA**

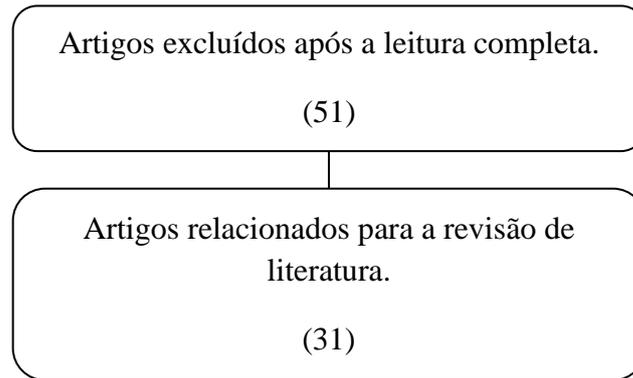
A revisão de literatura narrativa tem o intuito de abordar assuntos relacionados as técnicas de manejo do comportamento em pacientes autistas durante atendimento odontopediátrico. Ao seguir um critério para realização dessa revisão de literatura, priorizaram-

se os artigos publicados no período de 2011 à 2022 pesquisados eletronicamente nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS (Medline, Scielo, Lilacs), Google Acadêmico, a fim de avaliar artigos na integra. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Autismo”, “Manejo”, “Odontologia”, “Odontopediatria”, “*Odontología*”, “*Autism*”, “*Paediatricdentistry*”, “*Management*”, combinados por meio do conector booleano "AND" e nos idiomas inglês e espanhol.

Na busca não houve distinção de idiomas, tendo como critérios de inclusão as datas dos artigos pesquisados. Foram inclusos na pesquisa os artigos que apresentaram informações pertinentes ao assunto do tema proposto, incluindo trabalhos de revisão de literatura, pesquisa e relato de caso clínico. Excluiu-se estudos que não estavam relacionados ao tema, duplicados nas bases de dados e que foram publicados há mais de 10 anos.

Após a leitura do resumo de (82), foram excluídos (51) por não atenderem de forma concisa e direta, o critério esperado, sendo este, as técnicas de manejo do comportamento em pacientes autistas durante atendimento odontopediátrico, (31) foram incluídos na pesquisa científica por apresentarem a temática em questão.





**FIGURA 1:** Fluxograma da metodologia utilizada no estudo científico.

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022)

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 MANEJO DE COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Durante o atendimento odontológico em pacientes pediátricos no geral, é necessário que exista do cirurgião dentista um acolhimento humanístico, com a importância de criar laços com o paciente e com o seu responsável ou cuidador, esta situação não difere dos pacientes com TEA, pois estes pacientes possuem características comportamentais que podem se manifestar de diversas formas, com graus variados, diante disto a equipe odontológica deve estar preparada tecnicamente, bem como também aplicar as técnicas de manejo do comportamento infantil com a finalidade de desenvolver um bom atendimento odontológico. Para isso, é necessário que o profissional estabeleça relações de confiança e mantenha vínculos com o paciente e seus cuidadores, proporcionando conforto e segurança durante o atendimento clínico (SANT'ANNA *et al.*, 2016; VIANA, *et al.*, 2021; COELHO, COELHO e COSTA, 2021).

Diante do contexto em que os pacientes com necessidades especiais estão inseridos, na maioria estes pacientes tem uma condição de saúde bucal comprometida e precária, devido as suas limitações de ordem mental, física, sensorial, comportamental ou de crescimento, no entanto o tratamento odontológico deve ter como principal objetivo diminuir ou eliminar essas dificuldades. É importante que a atenção odontológica voltada para estes pacientes seja realizada de forma precoce e continuada, com a finalidade de buscar a prevenção e promoção de saúde, criando hábitos de higiene oral e evitando agravos na sua saúde bucal que gerem procedimentos mais invasivos causando um maior desconforto para o paciente e sua família (VOLPATO *et al.*, 2013; PRADO e OLIVEIRA, 2019).

O atendimento odontológico para crianças com autismo é desafiador, por apresentarem algumas dificuldades de adaptação, onde requer cuidados integrais de uma equipe multidisciplinar, no entanto é necessário compreender as características comportamentais, bem como a sensibilidade dessas crianças para que se possa realizar uma abordagem adequada durante o atendimento odontológico (GOMES, 2019; SANT'ANNA, *et al.*, 2020).

Para Gomes (2019), em seu estudo científico os pacientes com autismo e com necessidades odontológicas são semelhantes às de outras crianças, mas o tratamento odontológico eficaz é mais difícil, pois crianças com autismo são mais inflexíveis com rotinas e ambientes, ou seja, sentar em salas de espera desconhecidas podem levar a ansiedade e inquietação não cooperativas quando se trata de atendimento odontológico.

Para Amaral *et al.*, (2012), o estabelecimento de uma boa comunicação, durante o tratamento odontológico de pacientes com necessidades de cuidados especiais, é fundamental uma avaliação do desenvolvimento mental ou do grau da função intelectual do paciente. Frequentemente, as informações fornecidas pelos pais e/ou responsáveis, antes da visita do paciente, podem ser extremamente úteis no planejamento e organização do atendimento.

Neste caso os cuidados durante o atendimento odontológico para estes pacientes especiais com autismo são complexos com o potencial de tornar um maior estresse para o paciente, tanto para o cirurgião dentista que irá atendê-lo, é necessário ser realizado uma boa anamnese para identificar as medicações utilizadas pelos pacientes com essa necessidade especial, pois na maioria fazem o uso de anticoagulantes, anti-epiléticos, antidepressivos, antioxidantes e anti-hipertensivos e o profissional responsável deve estar atento a eventuais interações medicamentosas e os efeitos colaterais desses medicamentos utilizados pelos pacientes, bem como identificar o comportamento do mesmo (FIGUEIREDO, GOUVÊA e BERTI, 2022; NASCIMENTO *et al.*, 2021).

O atendimento odontológico deve ocorrer em curto período, evitando o máximo de estresse possível, o dentista precisa que sua entonação seja leve e agradável para que não gere estresse ao paciente, é importante primeiro mostrar e explicar o que vai ser feito ao paciente antes de qualquer coisa, para que ele entenda o que está acontecendo e não fique agitado durante o procedimento, principalmente se este for invasivo. Planejar o atendimento é muito importante pois assim você estará preparado para diferenciar o grau de severidade do autismo e saber lidar com os comportamentos do paciente e assim saber intervir. O tratamento só é possível se o profissional estiver confiante, saber como agir frente aos comportamentos do paciente, e estar

capacitado para realizar um atendimento individualizado (FERREIRA *et al.*, 2021; NASCIMENTO *et al.*, 2021; ZANINI, 2019).

Coimbra *et al.*, (2020) afirmaram em seu estudo, que para se ter um melhor atendimento odontológico para pacientes autistas deve ser utilizadas técnicas individualizadas de abordagem para estes pacientes, estabelecendo uma rotina de atendimento, com uma comunicação breve e simples, para que este paciente seja mais colaborativo durante as consultas. No entanto é importante que o profissional oriente tanto os pacientes, pais e/ou responsáveis no sentido de compreender a importância das técnicas de prevenção e higiene bucal, dieta equilibrada, pois a má higiene bucal e a ingestão de alimentos cariogênicos associada a falta de uma higiene bucal diária, podem aumentar a incidência de cáries dentárias e doenças periodontais (SILVA e SILVA, 2019).

Existem alguns métodos que foram criados, para melhor compreender as pessoas autistas em diversos âmbitos da sua vida, e que podem ser usados na odontologia como o método de Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação (TEACCH), utilizado como organização da rotina desses pacientes autistas, o de Sistema de Comunicação por Figuras (PECS), que utiliza imagens para facilitar a comunicação, o de Análise Aplicada ao Comportamento (ABA), para desenvolver habilidades que esses pacientes não possuem, pois realizar procedimentos odontológicos no paciente autista, desde o mais simples, exigem conhecimento prévio do padrão de comportamento autístico. O comportamento habitual desses pacientes desencadeia medo do novo, o relacionamento profissional/paciente deve ser o mais natural possível para evitar situações indesejáveis (BARRETO, SIMÕES e VIANA, 2019; AMARAL, PORTILLO e MENDES, 2011; RESENDE, 2020).

O Cirurgião dentista deve entender as variações psicológicas e comportamentais de cada paciente, bem como entender que a sua idade não está ligada com o seu perfil comportamental, para isso as técnicas de manejo do comportamento devem ser estabelecidas corretamente de acordo com cada paciente (SOUZA, SANTOS e FARIA, 2020).

### 3.2. PRINCIPAIS TÉCNICAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES AUTISTAS

As principais técnicas de manejo do comportamento que podem ser utilizadas para uma melhor interação com pacientes autistas no atendimento odontológico são a falar-mostrar-fazer, distração, controle de voz, reforço positivo e modelação. Também são utilizados recursos

complementares, como o uso de vídeos e músicas favoritas, permitir a presença dos pais durante a consulta, as consultas devem ser mais rápidas, planejar a criação de rotina de atendimento e avaliações comportamentais de consultas anteriores, para modificar estratégias com o intuito de familiarizá-lo e torná-lo mais cooperativo (ALVES *et al.*, 2019).

Para Freire (2020), as abordagens comportamentais durante um atendimento odontológico para pacientes com autismo devem seguir técnicas não farmacológicas, favorecendo o uso de abordagens psicológicas efetivas para controle comportamental, com apoio familiar e realizando ações semelhantes em casa. Corroborando com o estudo de Viana *et al.*, (2021) e Mangoni, (2021) que enfatizam a eficácia de elogiar o paciente, no intuito de incentivá-lo a se envolver em comportamentos apropriados, pois indivíduos com autismo apresentam comportamentos estereotipados como oscilações corporais e situações compulsivas que são a repetição de uma ação até que o resultado perfeito seja alcançado.

Os procedimentos feitos pelo cirurgião dentista devem ser explicados passo a passo de forma simples, clara e concisa, no intuito que este paciente compreenda o procedimento, a fim de reduzir sua ansiedade e o medo (YUMBLA, 2020; RESENDE, 2020).

A técnica falar-mostrar-fazer pode ser utilizada através de uma linguagem verbal e não-verbal de manejos com o paciente, melhorando o seu grau de compreensão, onde se aplica previamente ao atendimento odontológico, demonstrando de forma visual, auditiva e sensitivamente ao paciente sobre como vai acontecer o seu determinado atendimento. Essa técnica não possui nenhuma contraindicação e tem uma aplicação bastante simples. Tal manejo deve acontecer de forma simples, apresentando ao paciente os instrumentos, as etapas, explicando e exemplificando o procedimento, atentando também a um vocabulário bem simples e esclarecedor, para que assim compreenda a explicação. Proporciona maior familiarização com o que esta sendo feito, evitando possíveis sustos e medos com o inesperado, bem como também adapta o paciente para se obter as melhores respostas aos procedimentos (SANT'ANNA, *et al.*, 2020; SILVA, FREIRE e SANTANA, 2016; JESUS, 2021).

Já para Yumbla (2020) e Mangoni (2021) a técnica ideal para um paciente com autismo durante o tratamento odontológico é a distração do paciente durante a execução dos procedimentos, onde serão utilizados vídeos, músicas preferidas do paciente, desenhos animados, histórias infantis e brinquedos, desviando a atenção da criança, minimizando assim os níveis de medo e ansiedade, tornando-o mais cooperativo.

A dessensibilização é uma abordagem progressiva na qual as pessoas com autismo são repetidamente expostas ao ambiente odontológico, projetada para permitir que elas se adaptem e cooperem durante suas visitas ao dentista, ou seja, expor o paciente a algum estímulo, repetidas vezes, sempre intercalando com estimulações prazerosas, muitas vezes pode ser associado o uso de óxido nitroso e controle de voz, onde o tom e o ritmo da voz deve ser de maneira controlada para recuperar a atenção do paciente, lembrando que pacientes com autismo têm hipersensibilidade sensorial e devem optar por usar vozes calmantes, e aumentar o volume das vozes não é recomendado, pois pode ter o efeito oposto e agravar comportamentos não cooperativos (SILVA, *et al.*, 2021; CIULLA, 2017).

A comunicação não verbal também utilizada neste processo onde é baseada no contato, postura, expressões faciais e linguagem corporal para orientar o comportamento do paciente, enfatizando o que foi dito oralmente (SILVA, FREIRE e SANTANA, 2016).

Yumbla, (2020) relata em sua pesquisa científica que a técnica do reforço positivo é utilizada para reforçar atitudes positivas que o paciente tem durante o atendimento odontológico, ressaltando também que a presença dos pais durante o atendimento é crucial, pois os mesmos podem chamar a atenção do paciente, fazendo com que comportamentos negativos diminuam e que haja uma comunicação mais eficaz entre paciente e dentista. Sempre que o paciente for comportado, cooperativo durante os atendimentos é aconselhável dar um presente como forma de estímulo ao paciente pela sua boa cooperação. Corroborando assim com o estudo de Santana *et al.*,(2020) pois afirmaram que quando o paciente apresentar bons comportamentos, o profissional deve elogiá-lo e ser agradável como reforço positivo social, e dar prêmios como reforço positivo não social. fazendo com que a criança fique motivada a continuar sendo colaboradora durante o atendimento clínico.

Para Coelho, Coelho e Costa (2021) e Sant'anna *et al.*,(2020) o paciente que apresentar bons comportamentos, o profissional deve gratificar em forma de prêmios e brinquedos, fazendo com que a criança fique motivada a continuar com comportamento ideal nos atendimentos. Já para Silva, Freire e Santana (2016) apenas demonstrações de afetos e elogios pelo cumprimento repetido das instruções pode fortalecer esse vínculo de confiança e o comportamento seja repetido nas próximas consultas.

Borsatto *et al.*,(2021) enfatizaram que o manejo do paciente vai depender de uma série de adaptações de acordo com o tipo de deficiência, a idade e a necessidade odontológica, onde será necessário deixar a criança o mais confortável e segura, e para algumas situações serão

necessários realizar a estabilização protetora, considerada um coadjuvante em algumas situações nos atendimentos de pacientes com autismo, onde são realizadas com o auxílio dos abridores de boca ou imobilizando a criança com a ajuda dos seus responsáveis com a finalidade de redução ou eliminação de movimentos indesejados, proteção do paciente e do profissional, onde é necessário a autorização previa dos pais e/ou responsáveis. Corroborando com a pesquisa científica de Leite, Curado e Vieira, (2019), enfatizaram que a estabilização protetora tem como finalidade limitar os movimentos da criança a fim de controlar movimentos que sejam prejudiciais para o tratamento odontológico, fazendo com que os procedimentos sejam realizados com segurança e eficiência, porém esse método só deve ser feito mediante autorização dos pais.

Em algumas situações dependendo do grau de autismo de algumas crianças será necessário realizar abordagens farmacológicas, como sedação consciente, ou até mesmo anestesia geral em ambiente hospitalar, para minimizar o medo e a ansiedade da criança com autismo, com o objetivo de evitar danos ao paciente e promovendo um atendimento efetivo (MONCADA *et al.*, 2019).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos achados literários mencionados nesta pesquisa científica, ficou evidente da necessidade do cirurgião dentista ser capacitado para oferecer um atendimento odontológico mais adequado para uma criança com TEA, utilizando as diferentes técnicas de manejo de comportamento infantil, onde requer individualização e compreensão do grau de autismo com base no tipo de comportamento que o paciente apresenta durante a consulta odontológica. Entende-se que é preciso como base para novas pesquisas, uma vez, que o tema trabalhado é considerado novo, e que necessita ser ainda explorado. Diante disso, conclui-se que o atendimento odontológico deve ser personalizado, sendo essencial para superar as dificuldades encontradas pela crianças com TEA.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, A.M.R.; BYRRO, D.D.V.; FARIA, E.R.; SALES, G.S.; SANTOS, L.L.; OLIVEIRA, R.K.F.; SILVA, T.C.A.D. **Autismo: estratégias de interação para tratamento odontológico**. 2019. 12f. Artigo apresentado ao Curso de Odontologia do Núcleo da Saúde/UNIVALE, 2019. Disponível em: <https://www.univale.br/wp->

[content/uploads/2019/12/ODONTO-2019\\_2-AUTISMO-ESTRAT%C3%89GIAS-DE-INTERA%C3%87%C3%83O-PARA-TRATAMENTO-ODONTOL%C3%93GICO...-AMANDA.-DANIELLA.-EMERSON.-GABRIELA.-LETICIA.-RHAYKA.-THALITA.pdf](#)

Acesso em: 03/09/2021.

AMARAL C.O.F, MALACRIDA V.H, VIDEIRA F.C.H, PARIZI A.G.S, OLIVEIRA A, STRAIOTO F.G. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Arch Oral Res.** 2012 . DOI: 10.7213/aor.v8i2.23056. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/oralresearch/article/view/23056>. Acesso em: 3 set. 2021.

AMARAL, L. D.; PORTILHO, J. A. C.; MENDES, S. C. T. Estratégias de acolhimento e condicionamento do paciente autista na Saúde Bucal Coletiva. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 5, n. 3, p. pg. 105-114, 15 dez. 2011.

ARAÚJO, H.C.T.; FRANÇA, M.M.C.D.; ROCHA, A.N.; Manejo odontológico ao paciente autista. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 54-62, 2019.

BARRETO, C.R.G.; SIMÕES, N.R.R.; VIANA, V.D.S. **Manejo psicológico para tratamento odontológico em paciente autista: relato de caso.** 2019. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tiradentes, 2019. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3545/MANEJO%20PSICOL%C3%93GICO%20PARA%20TRATAMENTO%20ODONTOL%C3%93GICO%20EM%20PACIENTE%20AUTISTA%20-%20RELATO%20DE%20CASO%20%28UNIT-SE%29.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07/11/2021

BORSATTO, M. C.; CIAMPONI, A. L.; FERREIRA, M. C. D.; TORREALBA, M. G. A.; RAMOS, G. T.; DE MOURA, A. M. .; MEDICI, S. .; KRÄMER, S.; SCAGNET, G. Atendimento odontológico em pacientes especiais. **Revista de Odontopediatria Latinoamericana**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2021. DOI: 10.47990/alop.v4i2.23. Disponível em: <https://revistaodontopediatria.org/index.php/alop/article/view/23>. Acesso em: 7 nov. 2021.

CIULLA, C.C. **Autismo: Abordagem do Paciente na Consulta de Odontopediatria.** 2017. 49f. Dissertação (mestrado integrado em medicina dentaria)- universidade de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em:<http://hdl.handle.net/10451/29501>. acesso em: 02/04/2022.

COELHO, V. F. D.; COELHO, L. V. D.; COSTA, A.M. G. Técnicas de gestão em Pediatria Odontológica: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10,

n.11, e414101119489, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19489>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19489>. Acesso em: 2 abr. 2022.

COIMBRA, B.S.; SOARES, D.C.L; SILVA, J.A.D; VAREJÃO, L.C. Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.12, p. 94293-94306 dec. 2020.

FERREIRA, M.L.; LEITÃO, K.B.M.; FERREIRA, M.B.P.; PAIVA, D.F.F.; RIBEIRO, P.J.T.; CAROLINO, R.D.A. Um jeito único de sorrir: atendimento odontológico aos pacientes com transtorno do espectro autista - revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e47110414299, 2021

FIGUEIREDO, M.C.; GOUVÊA, D.B.; BERTI, L.P. Perfil dos pacientes com transtorno do espectro autista e outras comorbidades atendidos em uma Faculdade de odontologia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e4311124407, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24407>.

FREIRE, Z.N.C. **Técnicas indicadas no controle de comportamento na odontopediatria em pacientes com autismo**. 2020. 20f. Artigo (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://repositorio.fametro.com.br/jspui/handle/123456789/763>. Acesso em: 2 abr. 2022.

GOMES, K.A.S. **Autismo: uma abordagem comportamental**. 2019. 7f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/241>. Acesso em: 2 abr. 2022.

HERRANZ, S.M.; MARTÍNEZ, M.R.M.; BENLLOCH, I.R.; GUTIÉRREZ, I.P. Pacientes com transtorno del espectro autista em odontopediatria. **Cient. Dent.** 2016; VOL. 13 NO. 2; PÁG. 123-128.

JESUS, B.L.C.; **Técnica dizer-mostrar-fazer na odontopediatria: uma revisão de literatura**. 2021.20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021. disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14347/1/TCC%20-%20Bruna%20Larissa%20C%20Odonto.pdf>. Acesso em: 20/10/2021

LEITE, R.O.; CURADO, M.D.M.; VIEIRA, L.D.S. **Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica.** 2019. 13f. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/154/1/Ra%C3%ADssa\\_Oliveira\\_0008086.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/154/1/Ra%C3%ADssa_Oliveira_0008086.pdf). Acesso em: 03/09/2021.

MANGONI, N. **Manejo comportamental em Odontopediatria – uma revisão de literatura.** 2021. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Curso de Odontologia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2021. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/2113>. Acesso em: 2 abr. 2022.

MONCADA, M.H.; LARA, P.C.; CABANILLAS, J.C.H; ESCALONA, J.R.B; GUILLÉN, A.P; GUILLÉN, F.P.; RANGEL, J.A.G. Autism and Paediatric Dentistry - A Scoping Review. **Oral Health Prev. Dent.** 2019; Vol 17, No 3, 203–210. doi: 10.3290 / j.ohpd.a42665.

NASCIMENTO, S.V.D.; MOTA, K.S.; SANGUINI, A.L.R.D.S.; JUNQUEIRA, S.R. Pacientes especiais com deficiência intelectual: o acolhimento em serviço odontológico de atenção básica e a busca pela integralidade. **Odontologia e Integralidade do Cuidado: aspectos da formação profissional e dos serviços de saúde.** v.1, n.17, p.248- 260. 2021. DOI: 10.37885/210404316. Disponível em: <https://www.editoracientifica.org/articles/code/210404316>. Acesso em: 02/04/2022.

PRADO, M.E.D.O.; OLIVEIRA. R.S. **Atendimento ao paciente com transtorno do espectro autista na clínica odontológica.** 2019. 52f. Monografia (graduação) – universidade de taubaté, departamento de odontologia, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/1180>. Acesso em: 02/04/2022.

RESENDE, T.D.S. **Atendimento odontológico a crianças autistas: revisão de literatura.** 2020. 35f. Monografia (Graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de Odontologia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/3809>. Acesso em: 2 abr. 2022.

SANT’ANNA, R.M.M.; ALMEIDA, T.F.; SILVA, R.A.; SILVA, L.V. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. **Rev Bras Odontol Leg RBOL.** 2020;7(2):70-80. DOI: <https://doi.org/10.21117/rbol-v7n22020-320>.

SANTANA, L.M.; LEITE, G.D.J.F.; MARTINS, M.A.; PALMA, A.B.O.; OLIVEIRA, C.D.C. Pacientes autistas: manobras e técnicas para condicionamento no atendimento odontológico. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 17 dez. 2020.

SILVA, A.C.; PEREIRA, C. S.; ANJOS, G.M.D.; BORGES, D.C.; MARAGON JÚNIOR, H.; PEREIRA, L.B. Estratégias para condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante a assistência odontológica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e16101623078, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23078. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23078>. Acesso em: 2 abr. 2022.

SILVA, L.F.P.; FREIRE, N.C.; SANTANA, R.S. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)**; 28(2): 135-142, maio-ago.-out. 2016.

SILVA, M.J.L.D.; SILVA L.C.D. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S5, p. 122-129, jul./set. 2019.

SOUZA, E.M.R. ; SANTOS, M. C. ; FARIA, M. D. . A importância das técnicas de controle de comportamento utilizadas em odontopediatria e o uso do lúdico. **Anais de odontologia do UNIFUNEC - sem circulação**, [S. l.], v. 6, n. 6, 2020. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/AJOF/article/view/3951>. Acesso em: 6 abr. 2022.

VIANA, V.D.S; LIMA, M.G.C.B.; SANTOS, M.F.D.; SANTOS, C.R.R. Atendimento odontopediátrico a pacientes com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Sergipe**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 58–70, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/10130>. Acesso em: 2 abr. 2022.

VOLPATO, S.; PREDEBON, A.; DAROLD, F. F.; GALLON, A. Método educacional para autistas: reforço alternativo para o tratamento odontológico utilizando sistema de comunicação por figuras. **Ação Odonto**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 85–98, 2013. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acaodonto/article/view/3792>. Acesso em: 6 abr. 2022.

YUMBLA, A.C.R. **Técnicas de adaptación em la consulta odontológica de pacientes con espectro autista**. 2020. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidad de Guayaquil.

Facultad Piloto de Odontología, Guayaquil, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ug.edu.ec/handle/redug/49770>. Acesso em: 20/10/2021.

ZANINI, A.R.D.Q. **Autismo: compreensão e tratamento a partir de diferentes abordagens teóricas**. 2019. 74f. Monografia (bacharel em psicologia) - UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6668>. Acesso em: 02/04/2022.